

community

A Revista da Igreja Nova Apostólica no Brasil

04/2022/Português



Mesmo dom, mesma oportunidade

Editorial

Deus cria coisas novas

Serviço Divino

Edificar juntos o
novo templo

Doutrina

Compreensão do ministério

Igreja Nova Apostólica
Internacional



■ Editorial

- 3 Deus cria novas coisas

■ Serviço Divino

- 4 Edificar juntos o novo templo

■ Visitando a Austrália

- 10 Mérito de Jesus,
nossa recompensa

■ Visitando a África

- 12 Sete ângulos de visão
sobre a cruz

■ Cantinho das Crianças

- 14 Visitando Breno em Vargem Grande Paulista (Brasil)

■ Doutrina

- 16 Um panorama acerca da compreensão do ministério

■ Regional

- 20 Dia de Agradecimento
- 25 JNA conectada
- 26 Juntamente com o Apóstolo de Distrito no Brasil
- 30 “Tapeguahe porãite”
- 32 Jesus vem

Deus cria novas coisas

O Senhor cria algo novo. Por meio do Espírito Santo Ele cria novos conhecimentos, nos conduz ao perfeito reconhecimento de Jesus Cristo.

Eu sei que um ou outro se incomoda com isso. Cremos em algo por anos e anos, isso foi objeto da prédica por muito tempo e agora está diferente e novo.

Porém, o que é mais importante: aquilo que você creu, falou, pregou, ouviu ou aquilo que vem do Espírito Santo e o aproxima de Jesus Cristo?

Amados irmãos e irmãs, não desejamos nos prender a alguma coisa só porque nela acreditamos e sobre ela ouvimos por anos a fio. Também não importa se estava certo ou errado.

A única pergunta que deveríamos nos fazer é: esse novo pensamento me aproxima de Jesus? Isso corresponde melhor ao seu modo de pensar?

Se isso me aproxima do Senhor, então seguirei por este caminho e reconhecerei esse novo conhecimento. Se isto não corresponder à vontade de Deus e se me afastar de Jesus



Foto: INA Internacional

Cristo, então não aceitarei este novo pensamento.

Contudo, se vier do Espírito Santo, então este novo conhecimento conduz à salvação, à bênção, ao chamado e me aproxima ainda mais do modo de pensar de Jesus Cristo. Portanto, aceitemos. Irmãos, irmãs, deixem-se conduzir!

Com cordiais saudações



Jean-Luc Schneider

Edificar juntos o novo templo



O Serviço Divino de Pentecostes foi realizado na Igreja central em Buenos Aires (Argentina).

Fotos: INA América do Sul



1º Coríntios 3:16

Não sabeis vós que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós?

Amados irmãos e irmãs, estamos agradecidos ao nosso Pai celestial por ter ouvido nossas orações e ter possibilitado celebrar esta festa de Pentecostes entre vocês. Ansiamos por isso; e é simplesmente maravilhoso finalmente poder vivenciá-la. Também somos muito gratos que todos os Apóstolos de Distrito e Ajudantes de Apóstolo de Distrito possam estar conosco. Sua presença tem um significado especial para mim, e talvez também para vocês. Eles representam todos os filhos de Deus, todos os cristãos novos apostólicos ao redor do mundo. Juntos, conduzem a Igreja em todo o mundo, e através deles podemos nos ligar em espírito com todos os irmãos e irmãs ao redor do mundo.

Quando penso no povo de Deus sobre a Terra, me surpreende quão diferente ele pode ser. Dentro do povo de Deus há uma grande diversidade. Em primeiro lugar, vive em países diferentes; e saibam, em alguns países há segurança e paz, mas existem outros países onde há um alto nível de criminalidade e guerra. Alguns países são muito desenvolvidos, outros, por sua vez, menos. Alguns países são muito ricos, outros muito pobres. Isso afeta as circunstâncias de vida dos nossos irmãos e irmãs, que são muito diferentes.

Também em nossa Igreja há uma grande diversidade. Em alguns países temos milhões de membros, em outros talvez só uma dúzia. Há filhos de Deus que pertencem a grandes congregações, e outros que são sozinhos e isolados. Quando observamos a situação pessoal, individual, a diversidade é ainda maior. Muitos são saudáveis, outros estiveram sempre doentes. Há pessoas pobres e ricas. Alguns vivem muito tempo, e outros, tem um tempo de vida bem curto. Alguns têm muitos dons, habilidades e potencial, outros, menos. Uma diversidade enorme.

Como seres humanos não conseguimos explicar isso. Não teria sentido refletir a respeito, pois não acharíamos resposta alguma. Tudo que sabemos, é que Deus quer eliminar a injustiça. Ele quer conduzir todos os seres humanos à nova criação, na qual não haverá injustiça, na qual todos os seres humanos estarão livres do mal, da morte e doenças. Isso é tudo o que sabemos.

Em Pentecostes celebramos o derramamento do Espírito Santo, e isto é algo grandioso. Todos os filhos de Deus re-

nascidos de água e Espírito receberam o mesmo presente: o dom do Espírito Santo. Isto lhes deu a possibilidade de se transformar segundo a imagem de Cristo. Obtiveram a possibilidade de entrar no Reino de Deus como primícias. E cada renascido de água e Espírito recebeu o mesmo dom do Espírito Santo, tem exatamente a mesma possibilidade, a mesma chance, de entrar no Reino de Deus como primícia. Não importa sob quais circunstâncias vivemos. Não importa se somos saudáveis ou não, se somos ricos ou não, se temos dons ou não. Só depende de uma coisa: a sua vontade de ser transformado segundo a imagem de Cristo. Se estivermos decididos a entrar no Reino de Deus como primícias, Deus nos dará tudo o que necessitamos para isto, independente das circunstâncias em que vivemos. Este é o maior consolo em Pentecostes. Não importa a congregação à qual pertencemos, a idade, etc. Estejamos decididos a entrar no Reino de Deus e a ser transformados segundo a imagem de Cristo. Afirmo: é possível alcançá-lo!

Em Pentecostes festejamos também o aniversário da Igreja de Cristo. A Igreja de Cristo tornou-se visível em Pentecostes pela reunião dos fiéis, que foram selados com o Espírito Santo. O Apóstolo Paulo compara aqui a Igreja de Cristo

com o templo. É o templo do Novo Pacto. Paulo acrescenta que cada fiel é uma pedra inserida por Deus neste prédio. No Antigo Testamento o templo era a casa de Deus na Terra. O povo de Israel ia ao templo para acercar-se de Deus. Reuniam-se no templo para se aproximar de Deus, louvá-lo e para agradecer-lhe. Quando eram atacados por seus inimigos, reuniam-se no templo e pediam por ajuda a Deus. Eles também iam ao templo pedir a Deus que lhes perdoasse, e levavam suas oferendas para alcançar o perdão. Isto no Antigo Testamento.

No Novo Testamento a Igreja é o templo de Deus. A Igreja é a reunião dos fiéis batizados e que seguem a Cristo. Vamos ao Serviço Divino, em comunhão com os filhos de Deus, para encontrar Deus. Louvamos juntos o seu nome e expressamos nossa gratidão, porque sabemos que encontramos Deus no Serviço Divino. Fazemos isto através das nossas orações, através da música, aplicamos nossos dons e fazemos o bem ao nosso próximo. Este também é um caminho para expressar nossa gratidão a Deus: servir uns aos outros, fazer o bem uns aos outros. Jesus disse: "...quando

Somos chamados a colaborar com nossos dons e forças para que o Evangelho seja proclamado também no futuro.



o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). Portanto, é uma grandiosa possibilidade de expressar nosso agradecimento quando nos juntamos na comunhão dos filhos de Deus e praticamos o bem reciprocamente.

Também nos reunimos para pedir a ajuda de Deus. Pedimos principalmente para que nos livre do mal. Sabemos que, quando nos reunimos aqui e pedimos a Deus que nos ajude, Ele o fará. Com toda a certeza podemos nos achegar ao nosso Pai celestial e contar-lhe todas as nossas preocupações em relação à nossa vida material. Confiamos nele, Ele é nosso Pai, Ele sabe o que necessitamos, e nos concederá. E se orarmos uns pelos outros, Ele nos ouvirá.

Mas nossa oração mais importante, entretanto, é: “Livra-nos do mal; conduza-nos ao teu Reino, à liberdade”. Deus ouvirá esta oração. Ele já trabalha nisso: em livrar-nos do

mal. Também pedimos a Deus pelo perdão de nossos pecados. Quando oramos em conjunto o Pai-Nosso, confessamos nossos pecados e oramos juntos para que Ele perdoe nossos pecados; que perdoe os pecados de nosso irmão e de nossa irmã. Deus também ouve esta oração. E o mais

belo é: não precisamos trazer sacrifícios para alcançar o perdão. Temos a Jesus Cristo. Ele trouxe o sacrifício. Ele o trouxe uma vez, e isto é suficiente. Seu sacrifício tem validade eterna para todos os seres humanos. Portanto, quando nos reunimos, não precisamos trazer sacrifícios para

alcançar o perdão. Quando nos juntamos, celebramos o sacrifício de Jesus Cristo; e louvamos ao Senhor por seu sacrifício. Fazemos isto quando celebramos a Santa Ceia. Expressamos nossa gratidão. Jesus Cristo trouxe o sacrifício; ele continua válido; ele sempre será válido. Este é o significado por trás da afirmação de que a Igreja é o templo do Novo Pacto. Reunimo-nos para expressar nosso agradecimento e para louvar a Deus, para orar e pedir-lhe para

*Cada crente é uma
pedra que pertence
ao templo*



A Santa Ceia para os falecidos foi recebida pelos Apóstolos Gerardo Zanotti e Guillermo Canessa, que nesse Serviço Divino entraram em descanso.

nos ajudar e ajudar ao nosso próximo; pedimos-lhe pelo perdão de nossos pecados; e celebramos o sacrifício de Jesus Cristo.

No Antigo Testamento o templo tinha um significado adicional: Com a construção de um templo, Salomão queria estabelecer um sinal. Ele queria assegurar que todos os pagãos pudessem ver que o poderoso Deus vive na Terra em meio ao seu povo. Portanto, o templo era o sinal para a presença de Deus em Israel e com isso na Terra. A Igreja de Cristo é o templo do Novo Pacto. A Igreja também é o sinal para mostrar que Deus ainda está presente e ativo aqui na Terra.

Quando Paulo dizia que cada crente é uma pedra que pertence ao templo significa também que cada membro da Igreja é um sinal da presença de Deus sobre a Terra. Expressando de forma mais clara: Como se trata da Igreja de Cristo, cada crente, cada cristão deveria ser um sinal para demonstrar que Jesus Cristo não é somente uma figura da história; Ele está vivo, está presente na Terra e está traba-

lhando. Você e eu, irmão e irmã, fomos chamados para ser um sinal visível da presença e do ativar de Deus. Podemos testemunhar que Deus mora em nossos corações. Ele não está lá longe no céu e falamos com Ele de tempos em tempos. Não, Ele vive e vive em meu coração! Ele está sempre conosco.

Queremos agradar a Deus e não ao ser humano, porque é assim, porque Deus está conosco, porque Ele vive em nossos corações. Isto parece óbvio, mas não é assim, quando vemos quanta energia os seres humanos gastam para agradar a outros. Fazem tudo só para serem como os outros; para corresponder à opinião que está predominando; expressando exatamente o que os outros dizem; para receber alguns “gostei” nas mídias sociais. Querem ser aceitos pelos outros. Ou, para expressá-lo conforme a linguagem bíblica: querem agradar aos homens. E o que acontece com Deus?

Queremos comprovar que Deus vive em nossos corações. E assim se tornará cada vez mais importante agradar a Deus do que aos seres humanos. Também deveríamos ser uma comprovação de que Deus não só vive em nossos corações, mas também que Ele atua na Igreja e em nossos corações. Isto se torna visível através do nosso desenvolvimento espiritual. Eu sei, isto não é nenhuma novidade. Isto já se predica por décadas e séculos.

Mas, me pergunto, e de maneira muito séria, como está o desenvolvimento espiritual? É belo escutar: “Sim, nos preparamos para o retorno de Cristo, visitamos os Serviços Divinos, trazemos nossas oferendas.” A pergunta que se faz é sempre a mesma: “Vocês mudaram?” Esta resposta cada um pode dar a si mesmo. Por favor, não pensem sobre o próximo. Pensem sobre vocês mesmos. Sou absolutamente sincero: Não estou satisfeito com a minha resposta. Temos que trabalhar nisso. Há tantas coisas que precisaríamos mudar, na nossa forma de pensar, na nossa forma de viver. Em certas situações deveríamos ter mais confiança em Deus. Poderíamos e deveríamos nos comportar de forma diferente com relação ao nosso próximo. Ainda há muito por fazer.

Sejamos um sinal para mostrar que Deus atua em sua Igreja e em nossos corações. Lembrem-se que estamos determinados em ser transformados segundo a imagem de Cristo. Deus faz sua parte; nós precisamos fazer a nossa.

Um sinal adicional da presença de Deus é a unidade de seu povo. Jesus Cristo orou pela unidade do povo de Deus. Para Ele a união dos discípulos refletia a Trindade. A Igreja é o sinal visível da presença de Deus, por este motivo trabalhamos na unidade do povo de Deus como um dos maiores sinais. Onde Deus verdadeiramente está presente, como a unidade Deus, o Pai, o Filho e o Espírito Santo, ali há unidade.

Todos fomos chamados a colaborar na construção da Igreja, do templo. De certa forma somos responsáveis pelo futuro da construção dessa Igreja. Todos fomos chamados a colaborar com nossos dons e nossas forças para que o Evangelho também seja proclamado no futuro; para que também possa ser anunciado o retorno de Cristo às gerações futuras; para que no futuro a noiva de Cristo possa ser preparada; para que no futuro os crentes possam ter comunhão entre si e com Deus. Cada batizado é chamado a fazer a sua contribuição. Certamente com dons e capacidades diferentes; temos até responsabilidades diferentes. Mas todos são necessários; e cada um pode dar sua contribuição. Contribuamos juntos para o Senhor. E que possamos nos completar mutuamente com nossos dons. Isso será necessário até o regresso de Cristo.

É certo que não podemos construir essa Igreja, esse templo da forma humana. Se fosse assim, cada um diria: “Precisa ser confortável para mim. Quero que a Igreja seja construída de tal maneira que me agrade. Não quero mudar minha opinião. Quero ser aceito como sou. Não quero mudar os meus hábitos”. Imaginem uma Igreja construída assim. Seria um caos. Não, Deus diz: “Você é responsável pela construção do templo, mas será construído segundo meu plano”. Seu plano é muito preciso.

O plano de Deus é o Evangelho de Jesus Cristo, a doutrina dos Apóstolos, assim como está escrito na Bíblia. Quando menciono a Bíblia surgem muitas perguntas. Muitas pessoas citam a Bíblia para fortalecer sua própria opinião. A Bíblia é usada para muitas coisas. Na Bíblia sempre podemos encontrar uma palavra que confirma nossa própria opinião. Se alguém quer matar uma pessoa pode ler na Bíblia e encontrar um bom motivo para fazer isto. Estou exagerando um pouco, mas vocês entendem o que quero dizer.

Não queremos usar a Bíblia dessa maneira. Queremos ler a Bíblia à luz do Espírito Santo. O apóstolado tem a tarefa de interpretar a Bíblia à luz do Espírito Santo; e todos recebemos o dom do Espírito Santo. Por favor, usem a Bíblia e não seus próprios pontos de vista para lê-la e interpretá-la. Quando lemos a Bíblia à luz do Espírito Santo, esta leitura

despertará o amor a Deus e ao próximo. Então, ler a Bíblia será muito útil, pois ela contém a mensagem do amor a Deus e ao próximo. E lembrem-se: É mais importante agradecer a Deus do que aos seres humanos.

Que dessa forma possamos contribuir para a construção do templo. Implantar nossos dons, nossas habilidades, nossa força, nossa energia juntos, para que o Evangelho possa ser proclamado também no futuro, ser anunciado o retorno de Cristo, ser preparada a noiva e que os filhos de Deus possam ter comunhão uns com os outros. É certo, o templo ainda não está pronto. Ele ainda está em construção; e quando vemos um prédio em construção, percebemos que ainda falta algo. A parte visível da nossa Igreja, os vivos, a reunião dos vivos, ainda é imperfeita. Por favor, não se incomodem com isto! Isto é normal. Ela está em construção. O que conta, não é a soma das imperfeições que possam ser vistas, mas como lidamos com elas. A Igreja não pode ser perfeita enquanto estiver sobre a Terra. Mas com a ajuda de Deus, e, debaixo da sua condução através do Espírito Santo, podemos lidar com as imperfeições humanas de forma perfeita. Também aqui deveríamos nos deixar inspirar pelo Espírito Santo. Ele nos ensina como podemos lidar com isto.

No dia do retorno de Cristo, Ele levará uma parte da Igreja, a que se preparou para isto. Ela não estará perfeita, mas Ele, através de sua graça e seu mérito, a fará perfeita. Só assim poderemos entrar no Reino de Deus.

Na nova criação, o templo estará definitivamente erguido, quando todos os seres humanos que creem em Jesus Cristo e que o seguiram, todos, que foram aceitos por Deus viverão em comunhão perfeita e eterna com Deus. Quanta graça! Não precisamos esperar tanto tempo. Já agora esperamos pelo retorno de Cristo.

Após as contribuições de prédica, o Apóstolo Maior disse: O poder do Espírito Santo não depende da idade. Ele ativa naqueles que são jovens, como naqueles que já envelheceram. Hoje de manhã também temos uma oportunidade adicional de vivenciar o poder do Espírito Santo.

Quando nos preparamos para o perdão dos pecados e a celebração da Santa Ceia, oramos em conjunto: “Perdoamos as nossas dívidas, assim como perdoamos aos nossos devedores”. Quando oramos em conjunto, não oramos somente para o perdão de nossos pecados, mas pedimos a Deus que perdoe os pecados do nosso próximo; e em seguida nos comprometemos a perdoar ao nosso próximo. São duas coisas distintas. Por um lado, pedimos pelo perdão ao nosso próximo, e então também queremos perdoar o nosso próximo. Sei que em alguns casos é extremamente difícil

Os novos Apóstolos Néstor Manzelli, Claudio Videla e Pablo Basso



perdoar ao próximo, quando ele verdadeiramente fez algo terrível. Muitos têm medo e dizem: “Deus me perdoará, se eu não estiver em condições de perdoar?” O Apóstolo Maior Leber costumava dizer que o importante era que pelo menos houvesse a disposição para perdoar. Portanto, não se preocupe se precisar de algum tempo até conseguir-lo. Deus verá o seu esforço em perdoar o próximo.

Mas logo a seguir vem o outro aspecto: Oramos e pedimos a Deus para que perdoe ao nosso próximo. Isto é algo diferente. Irmãos e irmãs, se ainda não estiverem em condições de perdoar ao próximo, pelo menos deem o primeiro passo e peçam a Deus que o faça! Renunciem ao pensamento para que Deus o castigue, o condene. Oremos: “Deus, por favor, não consigo perdoar, mas perdoa-o”. Estou convencido de que este é o primeiro, decisivo passo, que também nós conseguimos perdoar ao nosso próximo. Com o poder do Espírito Santo podemos dar esse passo.

A seguir, vivenciaremos o poder do Espírito Santo na celebração da Santa Ceia. Através do poder e do ativar do Espírito Santo, podemos não só receber o pão e o vinho, mas também o corpo e o sangue de Jesus Cristo. Isto só é possível devido ao ativar e ao poder do Espírito Santo.

Ao participar da Santa Ceia, através do recebimento do corpo e sangue de Cristo, nossa comunhão com Jesus Cristo é fortalecida. Ele nos diz: “Tomai, este sou Eu! Pode vê-lo? Eu

o amo e morri por você! Pode vê-lo? Estou aqui, estou com você. Pode vê-lo? Quero conduzi-lo ao meu Reino e desejo que esteja comigo eternamente! Tome, este sou Eu!” Isto fortifica a comunhão com Jesus Cristo.

Quando recebemos o corpo e o sangue de Jesus e, conseqüentemente, a natureza divina, recebemos também a força para a superação. Lembremos de nos modificar. Que possamos avançar um passo no nosso desenvolvimento espiritual. Recebemos o poder na celebração da Santa Ceia. Quando celebramos a Santa Ceia estamos reunidos ao redor de Cristo e isto nos fortalece em nossa comunhão e nossa unidade. É certo que somos muito diferentes, mas estamos juntos em Cristo.

PENSAMENTOS CENTRAIS

A Igreja de Cristo é a reunião dos crentes que são batizados e que seguem a Cristo. Queremos ser um sinal visível de que Deus está presente e ativa em nossos corações; e somos chamados a trabalhar na construção da Igreja. Realizamos isto segundo o plano divino, segundo o Evangelho de Jesus Cristo



Mérito de Jesus, nossa recompensa

A Bíblia diz que há uma recompensa, mas ninguém pode ganhá-la – como isso se explica? Muito simples, o mérito cabe somente a Jesus. E Ele compartilha a recompensa com aqueles que o seguem. Pensamentos retirados de um Serviço Divino com o Apóstolo Maior.

Finalmente, depois de oito anos, o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider pôde estar na Austrália novamente. Em 1º de maio de 2022, ele celebrou um Serviço Divino em Sidney.

Um versículo bíblico complicado...

Tomando ao pé da letra, a palavra bíblica pode ser entendida no sentido de que o crente será recompensado pelo bom comportamento e receberá o que merece. “E todos estamos convencidos de que merecemos o melhor”, disse o Apóstolo Maior. Mas a recompensa é a vida eterna e a comunhão perfeita com Deus. E quem pode dizer de si mesmo que merece a vida eterna? “O único que mereceu a vida eterna, a comunhão com Deus, é Jesus Cristo, porque Ele foi o único que não teve pecado. Ninguém mais pode merecer a vida eterna. Ninguém pode ganhar a salvação. Então você

vê, é uma palavra bem complicada.”

...explicado de forma simples pelo Apóstolo Maior

Mas o Apóstolo Maior tentou tornar compreensível a declaração da Bíblia: “Eu proponho minha solução para vocês: não é nossa recompensa, é a recompensa dele”. Através da graça os crentes compartilhariam desta recompensa. Jesus compartilha a recompensa: Ele viveu sem pecado. “Ele quer compartilhar esse mérito conosco e podemos compartilhar seu mérito recebendo sua graça.” Ele recebeu o corpo da ressurreição. “Obteremos o mesmo corpo e seremos transformados à sua imagem.” Deus deu a Jesus todo o poder no céu e na Terra (Mateus 28:18). “Com este poder Ele realizará sua obra de redenção e nos guiará para a nova criação.”



Apóstolo de Distrito e.d. Andrew Andersen e sua esposa Margaret receberam a bênção pelas Bodas de Ouro



Após a parte principal da prédica do Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider, os Apóstolos de Distrito Edy Isnugroho e John Kriel foram chamados para dar sua contribuição

Deus também lhe deu o poder do juízo (João 5:27). “Cada homem será julgado segundo a sua palavra e segundo Jesus Cristo.”

Não é uma ameaça, mas uma promessa

“Para obter a recompensa devemos fazer a obra de Deus. A obra não é apenas o número de boas ações que fazemos, a obra é o trabalho de nossas vidas.” Para ser partícipe da recompensa de Jesus, é preciso crer em Jesus Cristo,

- amar a Deus e ao próximo,
- tornar-se semelhante a Jesus,
- comportar-se como membro do corpo de Cristo e

- ficar ativo e alerta até que Jesus volte.

“Agora podemos entender um pouco melhor esta palavra”, disse o Apóstolo Maior após essas explicações e resumiu: “Ele vem com seu mérito, e se formos fiéis, se o amarmos, Ele estará disposto a nos perdoar tudo e poderemos receber a graça”. Mas esse “se” não é uma ameaça. “É fantástico”, disse o Apóstolo Maior, uma promessa fantástica de nosso Senhor Jesus: “não se preocupem, eu virei e vocês terão parte da minha recompensa, do meu ganho. Não o que vocês ganharam, mas o que eu ganhei. Eu compartilho com vocês. Mas façam a obra de Deus, permaneçam fiéis, se amem, sejam unidos uns com os outros e perseverem até o fim. Eis que cedo venho”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

Apocalipse 22:12:

Eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra.

Cristo vem para compartilhar conosco o mérito que conquistou. Para ter parte, devemos provar nossa fé e amor, seguir seu exemplo, ser um verdadeiro membro do corpo de Cristo e perseverar até seu retorno.



Fotos: INA Accra

Sete ângulos de visão sobre a cruz

Reconhecer que se precisa de ajuda e saber quem pode ajudar: Esse é o começo de toda a solução - e mais ainda a base da salvação eterna. Mas, ainda há mais possibilidades de ajuda ao se olhar para a cruz.

O contexto: Jesus fala de sua morte na cruz e se refere a um acontecimento durante a viagem no deserto. O povo de Israel se rebelou contra Deus e Ele enviou cobras venenosas. Quando os mordidos morreram, os israelitas reconheceram sua culpa. Para salvar suas vidas, eles tiveram que olhar para a serpente de bronze criada por Moisés.

Profundidade: a mordida da serpente

“Deus queria que eles confiassem nele”, explicou o Apóstolo Maior Jean-Luc Schneider. “E com este exemplo Jesus esclareceu: ‘Vocês devem crer em mim para serem salvos.’”

“As cobras venenosas são uma imagem do pecado.” A queda no pecado separou o ser humano de Deus. E cada pecado individual impede o acesso à plena comunhão com Deus. Para ser liberto do pecado original e receber o perdão dos pecados é necessário olhar para Jesus Cristo, o Crucificado.

Redenção: olhar para cima

O Apóstolo Maior citou sete perspectivas de como o crente pode olhar para Cristo na cruz:

Compreendendo que precisamos ajuda: “Primeiro, precisamos ter consciência de que necessitamos da salvação. De-

vemos sentir a necessidade e ter a vontade de ser salvos. Nem todos concordam com isso. Eles não sentem realmente a necessidade de serem redimidos. Mas nosso desejo é entrar no Reino de Deus. Não apenas ser próspero na Terra e ter alguns bons anos”.

Saber quem é o salvador: “Quem pode nos salvar? Só existe um: Jesus Cristo. Acreditamos que Ele foi o Filho de Deus que veio a Terra; que foi o único humano que não cometeu nenhum pecado; que Jesus Cristo morreu por nós e ressuscitou dos mortos. Acreditamos que Ele foi o primeiro que como pessoa entrou no Reino de Deus com o corpo da ressurreição e que virá novamente para nos levar ao seu Reino”.

Aceitar a autoridade: “Vocês sabem o que significa admirar alguém. Temos que reconhecer a autoridade dele. Estamos cientes de que o que Ele fez ninguém mais pode fazer. Nosso Senhor é Jesus Cristo. Não adoramos outro deus de qualquer outra forma. Sua palavra é sempre a verdade. Ele determina o caminho que devemos seguir. Ele tem autoridade sobre toda a nossa vida em todos os seus aspectos: o público e o privado, a parte visível e a parte invisível”.

Construir um relacionamento pessoal: “Cada um teve que olhar para aquela cobra por si mesmo. Nossa salvação de-



Apóstolo Maior
Jean-Luc Schneider



Ajudante Apóstolo de Distrito
Patrick Mkhwanazi



Apóstolo de Distrito
Tshitshi Tshisekedi

pende de nosso relacionamento pessoal com Jesus Cristo. Ninguém pode acreditar por nós. Nós mesmos temos que acreditar. Ninguém pode confiar por nós. Nós mesmos temos que confiar. Ninguém pode ser obediente por nós. Nós mesmos devemos obedecer. Nosso relacionamento com Deus não deveria depender dos pensamentos, opiniões ou comportamento de outra pessoa. Não deveríamos ser influenciados pela forma como os outros se comportam, falam ou agem. É uma relação pessoal”.

Incorporar o exemplo: “Olhar para Jesus na cruz também significa seguir seu exemplo. Jesus acreditou em seu Pai e confiou nele até o fim. As pessoas realmente o trataram terrivelmente. Mas Ele permaneceu o mesmo e os perdoou. Ele os amou até o fim. Mesmo no sofrimento, Ele ajudou o homem na cruz ao lado dele. Ele se preocupou com sua mãe. Confiou em Deus até o fim e amou as pessoas e a Deus até o fim”.

Aceitar os auxiliares: “Na tradição cristã Maria é a imagem da Igreja. Assim, na cruz, Cristo confiou sua Igreja aos cuidados do Apóstolo João. Cristo confiou a guarda de sua Igreja aos cuidados do apostolado. Ele quer nos salvar através da atividade do apostolado. Através do apostolado podemos renascer da água e do Espírito. Através do apostolado podemos receber a Santa Ceia, o alimento de que precisamos para crescer rumo à vida eterna. Através do apostolado podemos estar preparados para a volta de Cristo”.

Manter o olhar no futuro: “Lembre-se de que a vitória só ficou visível depois da ressurreição. Olhe para Jesus e lem-

bre-se: hoje a salvação dos crentes ainda não é visível. Na pior das hipóteses, parece uma derrota. Mas se você confiar em Jesus até o fim você experimentará a primeira ressurreição e, então, sua vitória, a vitória de Cristo, será definitivamente visível”.

“Portanto, confie e permaneça paciente”, disse o Apóstolo Maior em conclusão: “Jesus Cristo é nosso Redentor. Ele nos salvará”.

PENSAMENTOS CENTRAIS

João 3:14-15:

E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele quem nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

Sabemos que precisamos de um Salvador e que somente Cristo pode nos salvar. Nós nos submetemos à sua autoridade e seguimos seu exemplo sem sermos influenciados por outros. Os apóstolos nos preparam para a volta de Cristo, que nos revelará a magnificência de sua salvação.


Visita

Visitando Breno

em Vargem Grande Paulista (Brasil)

Olá, eu sou **Breno**. O Brasil é o único país da América do Sul onde se fala português. Na verdade, foi uma colônia portuguesa por mais de 300 anos.

Foto: particular



Nasci em **São Paulo** há oito anos. A cidade foi fundada em 1554 por missionários cristãos de Portugal; deram-lhe o nome do Apóstolo Paulo. Hoje mais de onze milhões de pessoas vivem aqui, São Paulo é a maior cidade do Brasil.

Quando eu era bebê, minha **Família** me levava aos Serviços Divinos à congregação de São Bernardo do Campo. Alguns anos depois nos mudamos para Santo André e frequentamos a congregação de lá.

Nesse meio tempo nos mudamos novamente e moramos agora em Vargem Grande Paulista. Isso também fica perto de São Paulo. Ainda não há congregação nova apostólica lá. É por isso que vamos a Santo André a cada duas semanas e participamos do Serviço Divino de lá. Se não podemos ir, assistimos ao Serviço Divino transmitido pela TV. Também participamos online às quartas-feiras. Durante a **pandemia do coronavírus** as transmissões nos ajudaram muito.



Foto: Flavio França - stock.adobe.com



Foto: ASTA Concept - stock.adobe.com

Minha irmã Giulia tem seis anos. Como eu, ela vai para a escola dominical. As aulas são variadas e aprendemos brincando, o que gostamos muito. O nome da nossa professora da **Escola Dominical** é Selma. Ela é amorosa e nós gostamos muito dela. Também os outros membros da congregação gostam muito dela.

Antes da mudança, eu estava preocupado: como será na nova escola? Mas fui muito bem recebido e rapidamente encontrei novos amigos. O nome do meu melhor amigo é João. Estou na terceira série agora. Aqui eu faço minha **lição de casa**.



Na escola aprendo xadrez e também música, no momento pratico flauta. Em casa eu toco um pouco no **teclado** antigo da minha mãe. Músicas simples já dão bem certo.



Eu jogo **futebol** em uma escola de esportes. Adoro ir treinar. O futebol é o esporte mais popular do Brasil e nossa seleção é considerada uma das melhores do mundo. Ela já ganhou cinco campeonatos mundiais! Eu quero ser um jogador de futebol profissional mais tarde.

Eu tenho uma cachorrinha, **Tininha**, que cuido muito bem. Também ajudo em casa de várias formas: arrumo minha cama, ponho a mesa, guardo a louça lavada, espremo suco de laranja e até frito panquecas. Às vezes vemos filmes e comemos pipoca com nossos pais. Hummm, delicioso!



por favor
escaneie-me

Descubra no globo
o local de
residência
do Breno



Foto: Björn Renz

Um panorama acerca da compreensão do ministério

“A compreensão nova apostólica do ministério espiritual”: assim se intitula o documento doutrinário de 32 páginas, que chegou aos portadores de ministério recentemente. Aqui publicamos resumidamente os principais pontos a todos os interessados.

Ministério e serviço pertencem à vida da Igreja; sem eles, a Igreja não consegue cumprir sua missão – a de prestar testemunhos autênticos sobre Cristo. “Um ministério espiritual é a autoridade, bênção e santificação, concedidas através da ordenação, para servir na Igreja de Cristo. É exercido com base na força do Espírito Santo” (Catecismo da Igreja Nova Apostólica, CINA 7.1).

“Na Igreja de Cristo, devem distinguir-se do ministério os muitos serviços associados à proclamação do Evangelho e prestados para bem dos crentes, que também podem ser exercidos sem ordenação” (CINA 7.1). Portanto, não é necessária uma ordenação para aceitar uma tarefa na congregação e na Igreja. “Também se deve distinguir do ministério o chamamento, dirigido aos crentes, de servir o Senhor por seguimento do Seu exemplo” (CINA 7.1). Este sacerdó-

cio geral dos crentes se dá no seguimento a Cristo por meio de palavras e de atos.

As duas naturezas

Jesus Cristo tem duas naturezas – assim reconhecessem os cristãos de várias confissões: Ele é “verdadeiro Homem e verdadeiro Deus” (CINA 3.4). Quando Jesus como pessoa e atos constrói a medida padrão para a Igreja e tudo aquilo que está atrelado a ela, então é lógico que a doutrina da Igreja e a doutrina dos sacramentos têm estreita relação com as duas naturezas da doutrina.

“Até mesmo a Igreja de Cristo tem um lado oculto e invisível, e outro visível e perceptível [...] o lado invisível da Igreja é, tal como a natureza divina de Jesus Cristo, indes-

critível. A sua existência é perceptível no efeito salvífico dos sacramentos e da palavra de Deus. [...] O lado perceptível da Igreja de Cristo faz parte da história universal da humanidade, tal como Jesus enquanto homem. No entanto, ao contrário dele, os seres humanos que nela atuam estão sujeitos ao pecado. Por isso mesmo, também se encontram na Igreja erros, doutrinas erradas e “descarrilamentos” próprios dos humanos” (CINA 6.3). As duas naturezas da doutrina são de grande importância para a compreensão do ministério. Baseado na definição do comportamento do ministério e da pessoa, isso deve ser esclarecido.

Ministério e pessoa

No Novo Testamento, Paulo é um exemplo extraordinário que demonstra que pessoa e ministério, vida privada e o atuar público formam uma unidade. O Apóstolo pode falar sobre a união entre a pessoa e o ministério, porque ele está preenchido pela fé em Cristo, porque se encontra no seguimento a Ele e na fidelidade ao Evangelho e não se vê somente como participante do sofrimento de Cristo.

No quinto artigo de fé encontramos o relato de que é “Deus quem elege alguém para um ministério. Assim sendo, o ministério não é obra humana, nem tão pouco obra da comunidade, mas antes uma dádiva de Deus à sua Igreja” (CINA 2.4.5). O “sim” do eleito acontece quando o homem aceita sua escolha divina e procura satisfazer essa escolha com todo seu ser. As boas habilidades e características desta pessoa são colocadas a serviço da condução ministerial no ato da ordenação. Ao mesmo tempo fica claro que não há transmissão de novos talentos durante a ordenação.

O trecho de CINA 7.6.3 refere-se ao campo de atuação no ministério: a congregação – quando ele fala dos apóstolos como “cooperadores” que conduzem à alegria” ou “exemplos para a comunidade”. A afeição pela comunidade só pode acontecer quando o ministério e a pessoa, a condução do ministério e da vida pessoal estão de acordo, pois ambos são conduzidos segundo o exemplo de Jesus Cristo.

Uma união solúvel

O ministério e a pessoa compõem uma união, assim como o ser humano e Deus em Jesus ou a Igreja visível e a Igreja invisível ou como pão e vinho com o corpo e o sangue de Cristo. Contudo, essa união não é perfeita, mas sim arriscada e frágil por causa da propensão das pessoas ao pecado. Apesar de o ministério ser aceito por uma pessoa e esta ser responsável pela correta condução ministerial, ainda assim, essa ordenação é dirigida à congregação e lá encontra seu lugar.

Também o ato da ordenação num ministério espiritual refere-se à doutrina das duas naturezas de Cristo: a natureza divina da palavra eterna une-se à natureza humana por meio do testemunho vindo do Espírito Santo. Na ordenação, o ministério, que é santo e que é recebido pela força do Espírito Santo, une-se ao ser humano pecador.

O ministério não pertence à pessoa, também não é uma união indissolúvel à pessoa, mas é e permanece sendo uma dádiva de Cristo, segundo a qual Jesus dispõe, concede ou também proíbe. A possibilidade de dissolução ou finalização do ministério da pessoa é uma consequência real de quando a pessoa não compreende o caráter sacramental da ordenação em nossa Igreja.

Aspectos do ministério

O ministério é recebido através da ordenação, ou seja, pela proclamação da autoridade, da bênção e da santificação. Para o portador de ministério seu ministério tem *origem em Jesus Cristo* e lhe é concedido por meio da ordenação conduzida por um apóstolo e que, reforçamos, não é um sacramento. O ser humano recebe algo por intermédio do Espírito Santo, que está acima de suas possibilidades e habilidades.

Assim como a Igreja em geral, assim também o portador de ministério depende da presença do *Espírito Santo* e precisa orar por essa atividade no exercício de seu ministério. O Espírito Santo não só possibilita ao portador de ministério cumprir adequadamente sua missão, como também ser ativo no cumprimento de seu ministério, seja ele de natureza sacramental, proclamatório ou pastoral.

O ministério espiritual é, por um lado, um *serviço a Deus* e, por outro, um *serviço ao ser humano*. Por esse motivo, a condução do ministério orienta-se segundo o mandamento duplo do amor. O serviço a Deus acontece no louvor e na glória, na proclamação das bem-aventuranças de Deus. O serviço ao ser humano acontece, por um lado, na atenção e apoio pastoral aos membros da congregação, por outro, também no esforço dessa atenção e apoio acontecer a todos.

Ministério e autoridade

A palavra grega para autoridade é “exousia” e tem diversos significados no Novo Testamento. Pode designar o poder supremo com o qual Jesus ensina, perdoa os pecados e faz milagres, mas também o pleno poder atribuído aos discípulos para exorcizar demônios, proclamar os dons divinos do Espírito Santo por meio da imposição de mãos assim como indica o pleno poder apostólico. O pleno poder dos

discípulos – assim atestam os textos do Novo Testamento – está intimamente dependente de Jesus, assim como o poder supremo de Cristo é dependente do Pai. Os ministérios de rei, sacerdote e profeta que estavam interiorizados em Jesus Cristo são expressão do poder supremo encontrado essencialmente em Deus e que ganham voz nas categorias dos ministérios. Jesus é o Enviado que foi equipado por Deus com os plenos poderes correspondentes.

Portanto, o apostolado participa da autoridade concedida a Jesus Cristo. Os plenos poderes dos demais ministérios derivam da autoridade do apostolado.

A origem dos ministérios

O ponto de partida do ministério e da congregação são os discípulos que seguiam a Jesus e que atestavam por meio de palavras e atos serem enviados de Deus. Dentre estes discípulos, Jesus escolheu seus doze apóstolos. Somente com o ativar do Espírito Santo em Pentecostes eles apareceram com plenos poderes apostólicos e com autoridade.

O Novo Testamento não desenvolve nenhuma doutrina sobre o ministério. As congregações cristãs da antiguidade não conheciam nenhuma ordenação de ministério geral ou estruturada. Na congregação de Jerusalém primeiramente ativavam os apóstolos. Então foram instituídos os ajudantes aos pobres para desempenhar o papel de diácono na congregação. Nas escrituras paulinas há indicações sobre mais um desdobramento do ministério. Para as congregações do Novo Testamento, os presbíteros (anciãos) e os episcopos (bispos) eram muito importantes, pois muitas vezes eram quem conduziam a congregação.

Ordenação ministerial ao longo do tempo

Se observarmos o desenvolvimento dos últimos cem anos, então fica claro que a Igreja desistia de alguns ministérios ou instituíam outros. O que permanecia durante a movimentação apostólica através dos tempos era o ministério de apóstolo.

Até as primeiras décadas do século 20, existia uma ideia na Igreja Nova Apostólica de que a Igreja deveria ter essencialmente quatro cargos ministeriais – apóstolo, profeta, evangelista e pastor. A carta aos efésios não determina nenhuma ordem ministerial geral ou válida para sempre. Por causa dessas opiniões, a doutrina constituída de quatro ministérios não se sustentou.

A ordem ministerial descrita no Catecismo volta-se cada vez mais à escassa ordem ministerial do tempo do Apóstolo Maior Johann Gottfried Bischoff, que foi a original. De acordo com esse contexto, ao longo do tempo, renunciou-se a ministérios, como profeta e ancião de congregação ou não houve mais instituição destes ministérios. Assim também ocorreu com o ministério de subdiácono.

Os cargos de evangelista, sacerdote, evangelista de distrito e ancião de distrito não são mais nomeados. Também os ministérios de apóstolo de distrito e bispo também não são mais ocupados. Contudo, o termo “apóstolo de distrito” continua sendo utilizado para um apóstolo que tem a missão de conduzir uma igreja regional. A designação de “bispo” também continua para um portador de ministério sacerdotal que é o ajudante do apóstolo.

Autoridade e encargo ministerial

Um ministério compreende tanto a autoridade ministerial quanto o encargo ministerial. A autoridade é teológica, o encargo tem natureza eclesiástica.

A *autoridade ministerial* está fundamentada em Jesus Cristo, é recebida a autorização de falar e agir em nome do trino Deus, por meio da ordenação de um apóstolo e por força do Espírito Santo. A autoridade é conferida por meio da ordenação. Ela cessa com a colocação do ministério em descanso por meio de um apóstolo, por renúncia ao ministério ou por morte.

Com o *encargo ministerial* entrega-se aos portadores de ministério o direito e o dever de executar seu serviço com os plenos poderes recebidos num período de tempo e de espaço determinados. O encargo ministerial cessa com a mudança de jurisdição, com a colocação em descanso, com a aceitação da renúncia ministerial por meio de um apóstolo, com a dispensa do ministério ou com a morte.

Ordenação, encargo, nomeação

Na ordem ministerial vigente, fica mais claro do que antes para compreendermos os três níveis ministeriais. A autoridade espiritual que é concedida a um portador de ministério está mais claramente diferenciada das tarefas que devem ser cumpridas numa organização eclesiástica.

A *ordenação* é a instituição num ministério espiritual. Ela é concedida por meio da imposição de mãos de um apóstolo e por uma oração em nome do trino Deus. Nesta são recebidos autoridade, santificação e bênção.

Por meio da ordenação, o *diácono* recebe a autoridade de proclamar a palavra adequadamente e dar a bênção trina. O *pastor* recebe com a ordenação ao ministério sacerdotal a autoridade para a proclamação do perdão dos pecados, para distribuir os sacramentos do Santo Batismo com água e da Santa Ceia, bem como para realizar atos de bênção. O *apóstolo* recebe, além disso, na ordenação ao ministério de apóstolo, os plenos poderes para a distribuição do sacramento do Santo Sacramento e para a ordenação de portadores de ministério.

Quando da escolha dos portadores de ministérios que serão ordenados precisa-se ter em vista que eles possuam as competências necessárias para a execução dos serviços relacionados ao ministério recebido.

A ordenação do apóstolo maior traz algo especial, pois o apóstolo maior também é portador do ministério de apóstolo. Isso acontece porque ele aceita exercer os serviços de Pedro e com isso tem o poder supremo para a condução de toda a Igreja.

O *encargo* é a atribuição de um serviço relacionado a um ministério espiritual, que possui uma função de condutor da Igreja regional, distrital ou de uma congregação. Segundo este, são recebidos a santificação e a bênção. O encargo não está atrelado à validade temporal do ministério, mas cessa com ele.

Por meio da *nomeação* é concedido um serviço espiritual a um portador de ministério ou a um leigo. Pede-se a bênção divina para o cumprimento desses trabalhos. Portadores de ministério podem ser nomeados para apoiar os portadores de ministério que aceitaram funções de direção.

Expediente Editorial
 Editor: Jean-Luc Schneider,
 Überlandstrasse 243, 8051 Zurique/Suíça
 Editora Friedrich Bischoff GmbH, Frankfurter Str. 233,
 63263 Neu-Isenburg/Alemanha
 Editor: Peter Johanning
 Seção Regional
 Editor responsável pelo conteúdo: Enrique Minio
 Coordenação: Viviana Aloy, Allysson Caetano
 IGREJA NOVA APOSTÓLICA BRASIL
 CNPJ Nº 09.039.785/0001-80
 QNF 09 Lote 05 - CEP 72125-590
 Taguatinga Norte - DF - Brasil
 Publicação trimestral em Português. Impresso no Brasil



Foto: Marcel Felde



| Dia de Agradecimento

No domingo, 2 de outubro, realizou-se o Serviço Divino de agradecimento na área do Apóstolo de Distrito Enrique Minio. Este ano foi utilizado o lema “Agradecemos juntos”, que acompanhou as múltiplas atividades realizadas por servos, irmãos e irmãs. Nestas primeiras páginas, compartilhamos algumas imagens dos países de língua espanhola na área de atividade.

Vários meses antes, o lema foi compartilhado com os portadores de ministério e colaboradores das diferentes áreas (ensino, juventude e música). Todas as comunidades foram convidadas a se unir sob o lema “Agradecemos juntos”, que seria a base para todas as atividades. Para reforçar visualmente o lema, foi desenvolvido um logotipo – desenhado neste caso pela Igreja Regional Brasil – com as cores das bandeiras dos países que compõem a INA América do Sul: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai.

Servir juntos

Dentro das inúmeras atividades realizadas nos seis países, podemos compartilhar aqui apenas algumas. Por exemplo, as crianças fizeram trabalhos com o lema, para colocá-los no Dia de Agradecimento na entrada da igreja. Além disso, todas as comunidades cantaram no final do Serviço Divino o mesmo hino: “A Ceia do Senhor”. Lembranças com o lema e o logotipo foram um denominador comum nas diferentes comunidades. Os altares foram especialmente decorados, com grande dedicação.

À tarde, em muitos locais, coros de jovens e de adultos, bem como conjuntos instrumentais, fizeram apresentações musicais.

Mas o agradecimento não terminou naquele dia... Durante o mês de outubro, que foi chamado de “mês de agradecimento”, muitas outras atividades foram realizadas nas comunidades em todo o distrito.

Deus quer nos abençoar

O Apóstolo de Distrito e os Apóstolos também puderam partilhar horas de grande alegria nas congregações visitadas.

“Na alegria e nas dificuldades, Deus quer nos abençoar. É por isso que o louvamos todos os dias. Quando po-

“Louvamos a grandeza de Deus.”

demos fazê-lo, Ele ocupa o centro de nossos corações”, disse o Apóstolo de Distrito Minio no início do Serviço Divino na igreja Río Gallegos em Santa Cruz, Argentina. “E se tomarmos o caminho de louvar a grandeza do Senhor, valorizaremos tudo o que Ele nos dá”, foi outra das palavras expressas naquele dia.

Um fim de semana de celebrações

Além da celebração do Agradecimento, em algumas de nossas igrejas também foi celebrado o aniversário de sua inauguração. Nesta ocasião, o Apóstolo González ofi-



Argentina



Uruguai



Chile



Paraguai



Bolívia

As crianças também expressaram sua gratidão, de várias maneiras.

ciou no sábado e no domingo, respectivamente, nas igrejas de Buenos Aires que celebraram seu 25º aniversário. O Apóstolo Basso oficiou na Bolívia, o Apóstolo Ernest no Uruguai e o Apóstolo Manzelli no nordeste da Argentina. Da mesma forma, o Apóstolo Videla prestigiou um dos concertos de coro e música instrumental, realizados na tarde do mesmo domingo, em Buenos Aires.

Com a mesma alegria os Apóstolos Bonaite e Reinaldo ativaram no Brasil, como relatamos nas páginas seguintes desta mesma edição.



Os Apóstolos acompanhados em Serviços Divinos e concertos.



Santo André-SP



Agradecemos Juntos

Fotos: INA América do Sul

Debaixo do lema Agradecemos Juntos, pudemos celebrar o Dia de Agradecimento pela colheita em todas as comunidades do Brasil.

Com base no texto bíblico de Salmos 145:2-3, *“Cada dia te bendirei e louvarei o teu nome pelos séculos dos séculos. Grande é o Senhor e muito digno de louvor; e a sua grandeza, inescrutável”*.

A mensagem colocada em nossos corações diz, louvamos a grandeza de Deus.

Colocamos nosso agradecimento e os nossos louvores constantes a Deus porque é o fruto de nossa fé. Reconhecer a grandeza de Deus e nossa dependência Dele nos faz ter uma comunhão íntima com Ele. O ser humano foi criado a sua imagem e semelhança com o dom de falar e pensar.



Guadalajara - PE



Águas Lindas - GO



Maracanã - RJ



Santa Clara - SP

Deus colocou o ser humano na terra e lhe deu a responsabilidade de cultivá-la e de preservá-la.

Queremos constantemente reconhecer a grandeza de Deus e ser agradecidos porque até aqui não desistiu da primícia da sua criação. O ser humano.

Vamos em busca da salvação que nos prometeu e cumprindo as missões que nos deu. Semear o Evangelho, amarmos o próximo, cuidar da terra.



Gama - DF

Sidrolândia - MT



Tacaibó - PE



Santo André - SP

Para este dia de agradecimento houve intensos trabalhos nas comunidades com a música, os jovens, as crianças, com os irmãos e irmãs.

Pode-se sentir o reencontro com muitos irmãos após um momento sombrio de pandemia. Indescrevível a alegria que se pode sentir neste tão formoso dia.

Pouco a pouco as comunidades estão voltando a sua forma original.

Assim **agradecemos juntos** por tudo que o Senhor oferece para nossa edificação espiritual.



Bosque da Saúde - SP



Piedade - PE



Pindamonhangaba - SP



Salto de Pirapóra - SP

jna conectada 



A última edição do ano compartilha a palavra do mês, jornada e Serviços Divinos com os jovens da região, incluindo a Confirmação 2022.

Convidamos você a explorar as páginas da revista digital para jovens da INA América do Sul:

https://rebrand.ly/INARevista_2022Dezembro





Lagoa do Poço

Juntamente com o Apóstolo de Distrito no Brasil

Em julho e agosto, o Apóstolo de Distrito Enrique Minio pôde compartilhar encontros de muita alegria com irmãos e irmãs em diversas igrejas do Rio Grande do Sul e do nordeste do Brasil. Abaixo, um breve resumo de uma extensa viagem.

Rio Grande do Sul

A visita foi de 8 a 15 de julho, incluindo quatro Serviços Divinos e visitas de assistência espiritual. Começou em Santa Maria, com um Serviço Divino no domingo 10 de julho. O Apóstolo de Distrito foi acompanhado pelos Apóstolos Reinaldo Milczuk e José Bonaite, ambos do Brasil, pelo Apóstolo Ernst e pelo Bispo Sergio Pereira, do Uruguai. Sessenta fiéis puderam congregiar, seis deles visitando a igreja pela primeira vez.

O Serviço Divino foi baseado em Gênesis 3:9. Adão havia se escondido de Deus. Não queremos nos esconder dele quando cometemos erros, mas estar sempre próximos, confiando em nosso Pai em todos os momentos de nossas vidas. Também devemos ser uma ajuda para o nosso próximo e servir ao Senhor, seguindo o seu exemplo e ensinamento.

Neste Serviço Divino, o Evangelista de Distrito Nilton Cardoso foi colocado em descanso, após 22 anos de atividade ministerial. Agora, parte da área do Rio Grande do Sul, que esteve sob a atenção do Apóstolo José Bonaite por 11 anos, passa a ser atendida pelo Apóstolo Herman Ernst, pelo Bispo Sérgio Pereira e pelo Evangelista de Distrito Mario Falero.



Cidade Alta



João Câmara



Servos, irmãos e irmãs em João Câmara



Lagoa do Poço

Esquerda: Juntamente com membros da comunidade de Capoeira. Abaixo: imagens do Serviço Divino em Lagoa do Poço

Três comunidades e um belo desafio...

Em **Canoas**, o Apóstolo de Distrito primeiramente visitou a uma irmã, Marta, que havia comemorado seu 98º aniversário. Foi um encontro de mútua alegria. Em seguida, realizou o Serviço Divino na igreja local. No dia seguinte, quarta-feira 13 de julho, oficiou na comunidade de **Campo Bom**. Na quinta-feira, a viagem seguiu até **Gramado**, onde o Apóstolo de Distrito realizou seu primeiro Santo Selamento em português. Como ele mesmo costuma mencionar: um belo “desafio”.

Segunda etapa: Nordeste brasileiro

Entre sábado, 20 de agosto, e domingo, 28 de agosto, a atividade aconteceu em congregações dos estados do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

Na congregação de **Cidade Alta**, foi realizado no sábado, dia 20 um encontro para servos e colaboradores e no domingo, um Serviço Divino, baseado no texto bíblico de Êxodo 3:2. Durante esta hora, o Primeiro Pastor José



Lagoa do Poço



Lagoa do Poço



Campo Bom



Santa María



Santa Maria

Luiz foi colocado em descanso ministerial. À tarde, foi realizado Serviço Divino na congregação **João Câmara**.

Capoeira

Na terça-feira, 23, o Apóstolo de Distrito, juntamente com o Apóstolo Reinaldo, percorreu os 70 quilômetros que o separavam da comunidade de Capoeira e no dia seguinte visitou a comunidade da Lagoa do Poço. A mensagem do dia foi: “Deus nos ama, nos protege e nos chama ao seu serviço”. Compareceram 115 convidados sendo que quinze deles conheceram a nossa igreja naquela mesma quarta-feira.



Santa Maria

Tambor

Chegando ao final da atividade, na sexta-feira 26 os Apóstolos viajaram para o estado da Paraíba. Nesta ocasião, a igreja visitada foi **Tambor**. O Serviço Divino – realizado à noite – foi uma verdadeira celebração para a comunidade. A última atividade do Apóstolo de Distrito no nordeste do Brasil foi no domingo, 28. Juntamente com os Apóstolos González, Bonaite e Reinaldo, realizou um Serviço Divino em **Carpina**, compartilhando com a comunidade a colocação em descanso do Bispo Genival.



Gramado



Acima: Junto aos servos na igreja de Tambor. Esquerda: Reunião de servos e colaboradores em Natal



Detalhe decorativo em uma das portas da Igreja Fernando de la Mora, Paraguai.

“Tapeguahe porãite”

Com estas palavras calorosas em guarani (que significam “bem-vindos”), nossos irmãos e irmãs do Paraguai receberam pela primeira vez o Apóstolo Néstor Manzelli. Seu programa de atividades incluiu uma reunião para servos e colaboradores e um Serviço Divino. Ambos encontros foram realizados na Igreja Fernando de la Mora, em 4 e 5 de setembro.

Servir com alegria

A visita do Apóstolo mobilizou os corações. Alguns fiéis percorreram mais de 300 quilômetros para poder estar presentes. “É a primeira vez que recebemos ao Apóstolo. Portanto, é um acontecimento muito especial que gera alegria em nós. Preparamos tudo para viver uma festa”, expressava um servo do lugar.

A pregação se desenvolveu com base no texto bíblico de Salmos 2:11: “Servi ao Senhor com temor e alegrai-vos

com tremor”. “Servir ao Senhor produz alegria. Esta deve ser uma medida para examinarmo-nos. O Pai celestial nos escolheu como ferramentas e queremos desfrutar a tarefa, sabendo que demonstramos o amor a Deus não no que recebemos, mas sim no que damos”, disse o Apóstolo aos 32 participantes daquela hora.

Amor incondicional

No dia seguinte, o Apóstolo Manzelli celebrou o Serviço Divino dominical junto a 63 irmãos e irmãs de diferentes

congregações do Paraguai. Nesta oportunidade, o texto bíblico utilizado foi Lucas 21:3-4: “E disse: Em verdade vos digo que lançou mais do que todos esta pobre viúva, porque todos aqueles deram como ofertas de Deus do que lhes sobeja; mas esta, da sua pobreza, deu todo o sustento que tinha”.

“A viúva mostrou sempre sua confiança em Deus. Experimentamos este mesmo vínculo, mesmo em tempos de necessidade? Nosso amor ao Pai celestial deve ser incondicional”, exortou o Apóstolo durante sua pregação.

Em seguida foi realizado um ato de Santo Selamento. Instantes depois, com a incumbência do Apóstolo de Distrito, também celebrou-se a Santa Ceia para os falecidos. No final, o coro entoou um hino em idioma guarani, outro momento especial para a congregação. “Estamos muito agradecidos pelos momentos de bênção e comunhão que pudemos compartilhar”, expressaram alguns dos fiéis antes de regressar a seus lares.



Acima: instantes prévios à celebração da Santa Ceia para os falecidos. Abaixo: imagens do Serviço Divino em Fernando de la Mora.



Palavra do mês

Durante este mês, as prédicas dos Serviços Divinos dominicais desenvolveram o tema “Jesus vem”.

No segundo domingo de Advento foram analisados diferentes aspectos da espera. Fomos exortados a nos orientar no exemplo de Cristo e preparar-nos ativamente para seu retorno, estando atentos e ajudando-nos mutuamente.

No terceiro domingo de Advento nos foi explicado que na comunhão com Jesus Cristo todos podemos receber o cuidado que precisamos. Deus conhece todas nossas necessidades. Queremos estar dispostos a receber o que vem do alto.

O quarto domingo de Advento nos exortou que, além das circunstâncias que estejamos vivendo, podemos sentir alegria em Cristo. Alegra-nos saber que Deus está presente na encarnação de Jesus, na atividade do Espírito Santo, na comunhão com os crentes e que também estará quando Cristo vier buscar sua congregação nupcial.

No Natal nossa fé foi fortalecida a reconhecer a máxima expressão do amor divino: quando Deus adotou a condição de homem em Cristo. Jesus nos ensinou a confiar em Deus, a buscar a comunhão e anunciar a glória do Pai celestial.

Por último, no Serviço Divino de fim de ano, o Apóstolo Maior realizou uma retrospectiva de 2022. Agradecemos ao Pai por tudo o que nos permitiu viver e elevamos o olhar para Cristo! Ele preparou seu reino para podermos morar com Ele. Terminamos o ano com a certeza de que Jesus nos ama.

(Baseado no conteúdo dos Serviços Divinos de dezembro de 2022, segundo Pensamentos-Guia)

